

Eixo temático: Dinâmica Urbana

POSTOS DE TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA METRÓPOLE DO RIO DE JANEIRO - BRASIL

SILVA , Catia Antonia da – UERJ – catia.antonio@gmsil.com

VALE, Maíra Vieira do – UERJ – vieira.maira@gmail.com

RAINHA, Felipe Andrade – UERJ – trovadorffp@gmail.com

SILVEIRA, Rita de Cássia Ribeiro da– UERJ – kass.ribeiro@gmail.com

Introdução

A metrópole do Rio de Janeiro é a segunda maior área aglomerada em população e atividades econômicas do País. Nasce, assim, como região de planejamento da aglomeração metropolitana, em 1974, uma decisão política fundamentada na análise do fenômeno metropolitano e seus problemas. Sua criação deu-se a partir da necessidade de pensar e atuar na solução dos problemas urbanos – infra-estruturas: saneamento básico, transporte, saúde, educação - já crescente desde os anos 1960, devido ao grande crescimento populacional. Muitos trabalhadores recém-chegados tornaram-se mão-de-obra em diversas atividades secundárias e terciárias, principalmente, na cidade do Rio de Janeiro (município era dinâmico economicamente, abrigando atividades urbanas modernas). Por terem pouca renda os trabalhadores foram morar em diversos municípios no leste da Baía de Guanabara e na Baixada Fluminense, onde processos históricos de ocupação e de implementação de vetores ferroviários e rodoviários de expansão orientaram a formação das fronteiras da metrópole. A expansão da periferia metropolitana se deu sem planejamento ou investimentos em equipamentos e serviços de infra-estrutura básica que pudesse acompanhar o crescimento da ocupação e do parcelamento fundiário para a implementação de loteamentos que eram vendidos a preços acessíveis a grande contingente de migrantes que não tinham condições de arcar com os custos da moradia no núcleo metropolitano. Desse modo, foi se consolidando uma vida de relações entre os municípios com circulação de pessoas de casa-trabalho. A circulação de pessoas ocorreu entre os municípios, e ocorre, também, em busca de trabalho hospitais, escolas, comércio, entre outras, que em geral se concentrou na cidade do Rio de Janeiro, o que acarreta sobrecarga de usuários oriundos de outros municípios da metrópole. Além disso, a industrialização no Estado do Rio de Janeiro teve, inicialmente, e tem até hoje, forte concentração nesta região. Deste modo, a maior parte das indústrias do Estado encontra-se nesta região, formando um parque industrial e de serviços muito diversificados (atividades financeiras, comerciais, educacionais e de saúde, turismo). A Região Metropolitana do Rio de Janeiro abrigar órgãos e instituições públicas federais importantes para o desenvolvimento do País até hoje.

Atualmente, esta região agrega cerca de 80% da população do Estado e apesar de experimentar processos de modernização e de inovação tecnológica, experimenta também um processo agudo de pobreza e exclusão social, num contexto complexo e denso em escala metropolitana, o que demonstra que é espaço de pressão social marcado por grandes

contradições, pois, muitas vezes, o crescimento econômico não caminha junto com o atendimento das necessidades básicas da população. Essas questões podem ser diagnosticadas no espaço a partir de graves problemas, tais como: a redução de postos de trabalho e crescimento de outros, mas que não absorvem a massa existente de trabalhadores, contribuiu na ampliação dos trabalhadores nos setores informais. Trabalhadores estes que estão no comércio informal, nos transportes alternativos, na pesca artesanal, nos lixos. Estes trabalhadores apropriam-se da metrópole em suas estratégias de sobrevivência, tanto da rede de solidariedade, como da base técnica existente (meio técnico científico), o que os forçam a conhecer e manipular tecnologias (pirataria de cd, concerto de telefones celulares) e/o a utilizar substâncias tóxicas e que não tem conhecimento de sua toxicidade.

O presente trabalho é fruto de dois projetos: Projeto de Pesquisa: Trabalho e qualificação profissional na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Em busca da compreensão da relação entre contextos sócio-espaciais metropolitanos e estratégias de sobrevivência desenvolvido no Laboratório de estudos metropolitanos do Grupo de Pesquisa e Extensão Urbano, Território e Mudanças contemporâneas (com apoio da FAPERJ), no Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e do projeto: Rio Democracia - Rio de Janeiro: Uma Agenda para a Democracia e o Desenvolvimento Sustentável no âmbito do Observatório de Favelas – Rio de Janeiro – Brasil. Compreender a problemática dos postos de trabalho na metrópole do Rio de Janeiro, identificando a dinâmica do trabalho formal é o objetivo desta pesquisa, articulando aos limites das políticas públicas no campo do trabalho e geração de renda. Serão apresentados mapas, tabelas e análises que buscam averiguar as tendências recentes desse paradoxo crise do emprego e ações estatais de superação.

Postos de Trabalho na metrópole do Rio de Janeiro

Diante da crise da modernidade, novas orientações e novas possibilidades teórico-conceituais tornam-se fundamentais na reconstrução da releitura em relação ao outro e, sobretudo, o respeito em relação ao outro. A informalidade já é concebida não mais como um trampolim, como se dizia nos anos 1960 em contextos da teoria da marginalidade. A certeza da ampliação de trabalhadores que não terão acesso ao mercado formal de trabalho, reconhecemos que se trata de um processo em que não é uma estrutura social de “exercício industrial de reserva”, como acreditava Marx, mas é a não integração, de fato, de parcela de trabalhadores que por terem baixa escolaridade e/ou qualificação profissional fora dos novos padrões de ocupação, demandadas pela economia. Profissões, por exemplo, passam a agregar novos fazeres articulados às atividades econômicas como o turismo, segurança e administração de condomínios que necessita de profissionais políglotas, manipuladores de objetos tecnológicos. Neste sentido, se observa nas metrópoles velhas um contexto de crise e de acoplamento de processos de modernização que reforça a concentração socioespacial da diversidade profissional existentes. São espaços que passaram por processo profundo de industrialização: produção-distribuição-consumo.

As características das ocupações profissionais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro demonstram a grande diversidade e complexidade de tipos de profissões reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, relacionado com a dinâmica da economia, a existência concomitante de antigos e novos tipos de postos de trabalho (SILVA, 2004).

De acordo com a Tabela 1, que referente aos postos de trabalho segundo ocupações profissionais, em áreas metropolitanas de: Belém, Fortaleza, São Luis, Natal, Recife, Macéio, Salvador, Belo Horizonte, Colar Metropolitano de Belo Horizonte, Vale do Aço, Colar Metropolitano do Vale do Aço, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Baixada Santista, Campinas, Curitiba, Londrina, Maringá, Florianópolis, Área de Expansão de Florianópolis, Vale Itajaí, Área de Expansão de Itajaí, Norte/Nordeste Catarinense e sua área de expansão, Porto Alegre, DF e Entorno, Goiânia, somando-se os totais dessas áreas, em 2001, é notável o destaque de profissões ligadas ao setor terciário – administração pública, comércio, administração privada, educação e segurança, requerendo o nível médio de ensino. Os setores de Educação referem-se, sobretudo, aos investimentos públicos que aumentaram o número de estabelecimentos educacionais públicos e devem-se também à implementação da educação infantil, acentuando o número de creches, públicas e privadas (2.168.891 professores foram registrados, em 2001 no Ministério do Trabalho). Destaca-se ainda, o reconhecimento do setor educacional básico, médio e superior como um locus de lucratividade. As manifestações da violência e a busca por segurança fazem crescer tanto o número de trabalhadores na administração de condomínios quanto na área estrita de segurança (812.545 trabalhadores de serviços de proteção e segurança foram registrados, em 2001 no Ministério do Trabalho).

Tabela 1 - Total de número de trabalhadores por categoria brasileira de ocupações em áreas metropolitanas brasileiras - 2001

Categoria Brasileira de Ocupações	Total
Químicos, físicos e trabalhadores assemelhados	20.240
Engenheiros arquitetos e trabalhadores assemelhados	142.020
Técnicos desenhistas técnicos e trab assemelhados	498.929
Oficiais de bordo e trab assem (aviação comer e mar mercante)	11.766
Biologistas engenheiros agrônomos e trabalhadores assemelhados	17.810
Med cirurgiões dentistas med veterinário enferm. e trab assem	538.607
Estatísticos, analistas de sistemas e trab assemelhados	137.456
Economistas e técnicos de administração	124.073
Juristas	38.236
Professores.	2.168.891
Escritores,jornalistas,locutores e trabalhadores assemelhados	46.941
Escultores pintores fotógrafos e trab assemelhados	11.769
Músicos, artistas empresários e produtores de espetáculos	13.121
Técnicos desportivos atletas profissionais e trab assemelhados	35.376
Trab prof cient.,tec artist,trab assemelh n/classif. s/out epigraf	82.579
Membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário	399.427
Categoria Brasileira de Ocupações (Continuação)	Total
Membros da diplomacia	628
Diretores de empresas	49.091
Gerentes de empresas	384.374
Chefes intermediários administrativo de contabilidade e finanças	281.882
Agentes de administração publica	1.874.655
Secretários, datilógrafos,estenógrafos e trabalhadores assemelhado	267.660
Trabalhadores de serviço de contabilidade caixas e trab assemelh	645.613
Oper. de maq. contab, calcular e processamento automático de dados	148.850
Chefes de serviços de transportes e comunicações	32.377
Despachantes,fiscais,cobradores de transp coletivos (exceto trem)	186.072
Classificadores de correspondência, carteiros e messageiros	101.402
Telefonistas, telegrafistas e trabalhadores assemelhados	155.900
Trab serv administrativos, trab assemelh n/classif. s/out epigraf	2.606.320
Comerciantes (comercio atacadista e varejista)	18.965
Supervisores de compras e de vendas, compradores e trab assemelh	260.033
Agentes técnicos de vendas e representantes comerciais	96.257
Corretores, agentes de venda serv as emp. leiloeiros e avaliadores	22.227
Vendedores,empregados de comércio e trabalhadores assemelhados	1.457.964
Trabalhadores de comercio e trab assemelh n/classif s/out	594.304

epigraf	
Gerentes hotéis,restaurantes,bares,estab similares e trab assemelh	26.393
Mordomos, governantas e trabalhadores assemelhados	7.065
Cozinheiros, garcons,barmen e trabalhadores assemelhados	733.370
Trab serventia e comissarios (serv. transportes passageiros)	146.440
Trab serv admin,conserv,limp de edificios lograd publ trab assem	2.083.350
Lavadeiros,tintureiros e trabalhadores assemelhados	58.467
Trab servicos de higiene e embelezamento e trabalhadores assemelh	441.674
Trabalhadores de serviços de proteção e segurança	812.545
Trab serviço higiene embelez seg e trab assemelh não classificado	127.285
Administradores,capatazes de explorações agropecuárias florestais	28.414
Produtores agropecuários	7.632
Trabalhadores agropecuários polivalente e trab assemelhados	376.399
Trabalhadores agrícolas especializados	384.812
Trabalhadores da pecuária	146.536
Trabalhadores florestais	53.284
Pescadores e trabalhadores assemelhados	13.739
Oper. de maquinas e implementos de agricultura,pecuária expl florest	81.211
Agentes de mestria	133.282
Trabalhadores de minas,pedreiras, condadores e trab assemelhados	44.641
Trabalhadores metalúrgicos e	279.160

siderúrgicos	
Trabalhadores de tratamento da madeira,de fabricação papel, papelão	118.509
Operadores instalação processamento quim e trab assemelhados	93.708
Fiandeiros tecelões tingidores e trabalhadores assemelhados	158.318
Trabalhadores de curtimento	21.377
Trabalhadores de preparação de alimentos e bebidas	430.828
Trab de tratamento de fumo e de fabricação de charutos e cigarros	6.632
Trabalhadores de costuras, estofadores e trabalhadores assemelh	404.482
Trabalhadores da fabricação de calçados e artefatos de couro	246.775
Marceneiros,oper maquinas de lavar madeira e trab assemelhados	142.823
Cortadores, polidores e gravadores de pedras	15.017
Trabalhadores da usinagem de metais	318.991
Ajustad mec montadores e mec de maquinas veículos instr. precisão	438.470
Categoria Brasileira de Total Ocupações	
Eletricistas eletrônicos e trabalhadores assemelhados	364.196
Oper estações de radio e tv - equipam sonorização, projeções cinematográficas	21.943
Encanad soldad chapeadores caldeireiros mont. estruturas metálicas	215.424
Joalheiros e ourives	8.907
Vidreiros , ceramistas e	105.280

trabalhadores assemelhados	
Trabalhadores de fabricação de produtos de borracha e plástico	184.908
Confeccionadores de produtos de papel e papelão	18.607
Trabalhadores das artes gráficas	132.758
Pintores	84.683
Trab conf inst musicais prod vime simil der min n met trab assem	16.631
Trabalhadores da construção civil e trabalhadores assemelhados	769.586
Operadores de maquinas fixas e de equipamentos similares	145.111
Trab manipulação merc. materiais oper. maq. const. civil trab assem	377.475
Condutores de veículos de transportes e trab assemelhados	1.106.264
Trabalhadores braçais não classificados sob outras epigrafes	1.194.857
Ignorado	589.540
Total	27.189.614

OBS: O Total de áreas metropolitanas refere-se: Belém, Fortaleza, São Luis, Natal, Recife, Macéio, Salvador, Belo Horizonte, Colar Metropolitano de Belo Horizonte, Vale do Aço, Colar Metropolitano do Vale do Aço, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Baixada Santista, Campinas, Curitiba, Londrina, Maringa, Florianópolis, Área de Expansão de Florianópolis, Vale Itajaí, Área de Expansão de Itajaí, Norte/Nordeste Catarinense e sua área de expansão, Porto Alegre, DF e Entorno, Goiânia

Fonte: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. RAIS (relação anual de informações sociais). 2001. Rio de Janeiro: DATAMEC, 2002.

Vale destacar, ainda, as ocupações profissionais que se destacaram no ano 2001, como postos de trabalho formal que tiveram maiores números de trabalhadores na metrópole do Rio de Janeiro: trabalhadores de serviços administrativos ou semelhantes- 2.606.320; trabalhadores de serviços de administração, conservação e limpeza de edifícios e logradouros públicos e assemelhados - 2.083.350; trabalhadores braçais - 1.194.857; trabalhadores de serviço de contabilidade, caixas e assemelhados - 645.613 trabalhadores; cozinheiros, garçons, barmen e trabalhadores assemelhados foram 733.370; e agentes de administração pública- 1.874.655, sobressaindo, portanto, os setores de serviços e administração. No setor industrial destaca-se os trabalhadores de preparação de alimentos e bebidas percebendo cerca de 430.828 pessoas e no setor de comércio, os vendedores, empregados de comércio e trabalhadores assemelhados totalizaram 1.457.964.

Ao analisar a Tabela 2, verifica-se mutações nos postos de trabalho na metrópole do Rio de Janeiro, possibilitando o reconhecimento dos postos de trabalhos que mais cresceram e os que mais foram reduzidos.

Tabela 2 - Região Metropolitana de Rio de Janeiro, por categoria brasileira de ocupações 1991 - 2001, segundo dados do Ministério do Trabalho.

Categorias profissionais	1991	2001	VARIAÇÃO ABSOLUTA 2001/1991
Químicos físicos e trabalhadores assemelhados	1.625	1.025	- 600
Engenheiros arquitetos e trabalhadores assemelhados	23.882	15.778	- 8.104
Técnicos desenhistas técnicos e trab assemelhados	51.931	38.365	- 13.566
Oficiais de bordo e trab assem (aviação comer e mar mercante)	4.815	2.856	- 1959
Biologistas engenheiros agrônomos e trabalhadores assemelhados	1.177	1.194	17
Med cirurgiões dentistas med veterinário enferm e trab assem	46.815	41.807	- 5.008
Estatísticos, analistas de sistemas e trab assemelhados	15.252	16.260	1.008
Economistas e técnicos de administração	22.797	15.212	- 7.585
Juristas	4.753	3.408	- 1.345
Professores.	105.617	113.212	7.595
Escritores, jornalistas, locutores e trabalhadores assemelhados	4.529	4.253	- 276
Escultores pintores fotógrafos e trab assemelhados	1.238	1.036	- 202
Músicos, artistas empresários e produtores de espetáculos	2.561	2.544	- 17
Técnicos desportivos atletas profissionais e trab assemelhados	2.056	4.941	2.885
Trab. prof. Cient e trab assemelh	11.870	10.617	- 1.253

n/classif. s/out epigraf			
Membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário	142.307	58.408	- 83.899
Membros da diplomacia	57	10	-47
Diretores de empresas	5.753	3.933	- 1.820
Gerentes de empresas	28.899	35.824	6.925
Chefes intermediários administrativo de contabilidade e finanças	35.762	22.318	- 13.444
Agentes de administração pública	90.076	275.813	185.737
Secretários, datilógrafos, estenógrafos e trabalhadores assemelhado	27.974	15.318	-12.656
Trabalhadores de serviço de contabilidade caixas e trab. assemelhado	69.080	71.038	1.958
Oper. maq. contabilidade e processamento automático de dados	20.238	13.147	- 7.091
Chefes de serviços de transportes e comunicações	4.554	4.178	- 376
Despachantes, fiscais, cobradores de transp coletivos (exceto trem)	29.155	30.107	952
Classificadores de correspondência, carteiros e mensageiros	11.719	13.167	1.448
Telefonistas, telegrafistas e trabalhadores assemelhados	9.749	17.005	7.256
Trab. Serv. administrativos, trab. Assemelh. n/classif. s/out epigraf	260.203	235.389	-24.814
Comerciantes (comercio atacadista e varejista)	1.444	913	- 531
Supervisores de compras e de vendas, compradores e trab. Assemelh.	23.863	27.815	3.952
Agentes técnicos de vendas e representantes comerciais	12.195	9.719	2.476
Corretores, agentes de venda serv. as emp, leiloeiros e avaliadores	3.599	2.716	-883
Vendedores, empregados de comercio e trabalhadores assemelhados	97.572	112.702	15.130
Trabalhadores de comercio e trab. Assemelh. n/classif. s/out epigraf.	35.850	53.804	17.954
Gerentes hotéis, restaurantes, bares, estab. similares e trab. Assemelh.	3.860	4.502	642
Mordomos, governantas e trabalhadores assemelhados	1.198	944	-254
Cozinheiros, garçons, barmen e trabalhadores assemelhados	77.787	87.879	10.092
Trab serventia e comissários (serv. transportes passageiros)	15.282	12.938	- 2.344
Trab serv admin, conserv, limp de edifícios lograd. publ. trab. Assem.	132.507	198.143	65.636

Lavadeiros, tintureiros e trabalhadores assemelhados	5.045	5.567	522
Trab. servicos de higiene e embelezamento e trabalhadores assemelh.	38.252	36.490	- 1.762
Trabalhadores de serviços de proteção e segurança	70.878	71.241	363
Trab. servico hig embelez seg e trab assemelh nao classificado	16.767	10.133	- 6.634
Administradores, capatazes de explorações agropecuárias florestais	284	75	- 209
Produtores agropecuários	58	71	13
Trabalhadores agropecuários polivalente e trab. assemelhados	528	574	46
Trabalhadores agrícolas especializados	1.891	3.587	1.696
Trabalhadores da pecuária	924	556	- 368
Trabalhadores florestais	165	75	- 90
Pescadores e trabalhadores assemelhados	1.121	916	- 205
Oper. maquinas e implementos de agricultura, pecuária e exploração florestal	195	218	23
Agentes de mestria	11.651	8.580	- 3.071
Trabalhadores de minas, pedreiras, condadores e trab. assemelhados	1.718	1.105	- 613
Trabalhadores metalúrgicos e siderúrgicos	14.521	8.937	- 5.584
Trabalhadores de tratamento da madeira, de fabricação papel,papelão	1.993	1.179	-814
Operadores instalação processamento químico e trab. assemelhados	8.778	7.754	- 1.024
Fiandeiros, tecelões, tingidores e trabalhadores assemelhados	7.361	3.108	- 4.253
Trabalhadores de curtimento	178	41	- 137
Trabalhadores de preparação de alimentos e bebidas	21.691	18.260	- 3.431
Trab. de tratamento de fumo e de fabricação de charutos cigarros	682	502	- 180
Trabalhadores de costura, estofadores e trabalhadores assemelh.	32.356	22.962	- 9.394
Trabalhadores da fabricação de calçados e artefatos de couro	5.805	2.995	- 2.810
Marceneiros, oper. maquinas de lavrar madeira e trab. assemelhados	5.928	4.832	- 1.096
Cortadores, polidores e gravadores de pedras	1.223	1.059	- 164
Trabalhadores da usinagem de metais	16.619	11.955	- 4.664
Ajustad mec. montadores e mec. de maquinas de veículos e instr. de precisão	35.193	25.997	- 9.196

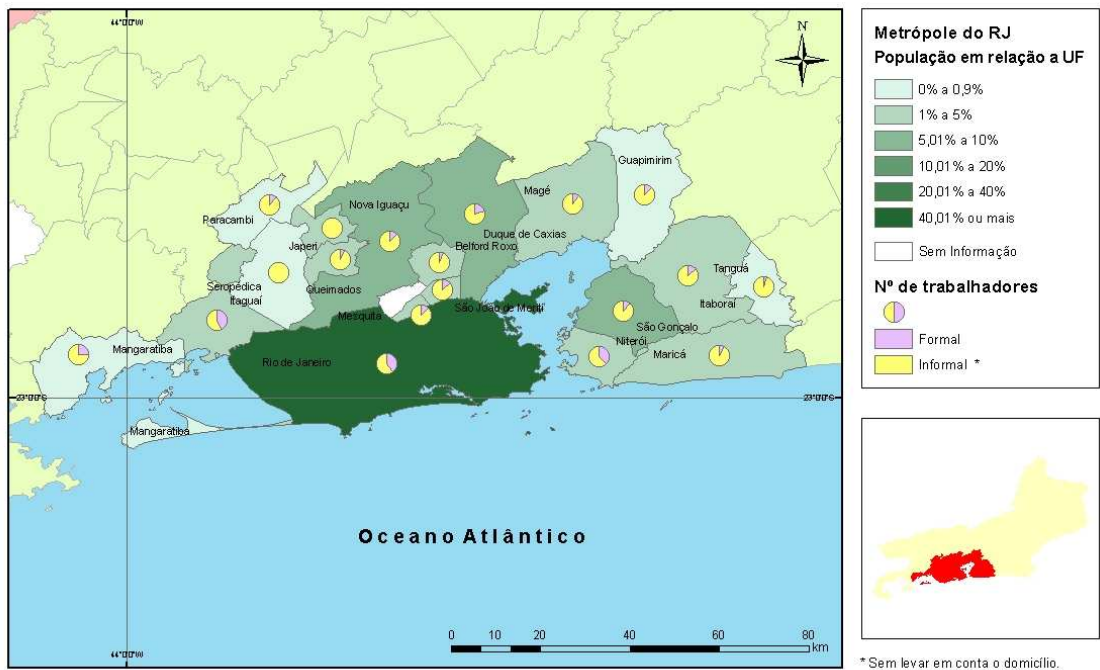
Eletricistas eletrônicos e trabalhadores assemelhados	27.703	27.917	214
Oper estações rádio, TV E equipam. Sonorização E projeções cinematográfica	3.044	2.857	- 187
Encanad. soldad. Chapeadores, caldeireiros e mont. estruturas metálicas	18.865	10.435	- 8.430
Joalheiros e ourives	1.047	673	- 374
Vidreiros , ceramistas e trabalhadores assemelhados	4.685	2.759	- 1.926
Trabalhadores de fabricação de produtos de borracha e plástico	13.671	8.791	- 4.880
Confeccionadores de produtos de papel e papelão	1.243	1.056	- 187
Trabalhadores das artes gráficas	17.248	11.310	- 5.938
Pintores	8.890	6.657	- 2.233
Trab. Conf. Inst. musicais prod. vime simil. der min n met. Trab. assem	1.035	695	-340
Trabalhadores da construção civil e trabalhadores assemelhados	50.088	48.659	- 1.429
Operadores de maquinas fixas e de equipamentos similares	7.155	6.756	- 399
Trab. manipulação merc. materiais oper. maq. const. civil trab. assem	25.559	18.494	-7.065
Condutores de veículos de transportes e trab. assemelhados	78.531	88.984	10.453
Trabalhadores braçais não classificados sob outras epigrafes	146.978	60.959	- 86.019
Total	2.149.148	2.126.009	-23.139

Fonte: Ministério do Trabalho - Rais - Relação Anual de Informações Sociais - 2001. Rio de Janeiro: DATAMEC

De acordo com o Mapa 1, em todos os municípios metropolitanos é grande a participação dos trabalhadores informais. Mesmo na cidade do Rio de Janeiro, onde concentra a maior parte da população e das atividades econômicas que garantem os postos de trabalho diversificados, a presente dos trabalhadores informais é grande e complexa. Também nos municípios de Duque de Caxias, São Gonçalo, Nova Iguaçu, municípios populosos, com importante participação no PIB fluminense e economias diversificadas, é muito elevado o número dos trabalhadores informais.

Mapa 1

Metrópole do Rio de Janeiro, segundo o percentual populacional em relação a UF, número de trabalhadores com registro no Ministério do Trabalho e trabalho informal.



Dentre as atividades informais destacam-se os ambulantes, os catadores de materiais recicláveis, os pescadores artesanais, as costureiras, trabalhadores de transportes alternativos, dentre outros. Por uma falta de uma pesquisa mais aprofundada para a compreensão desse mercado e de suas ocupações profissionais, torna-se difícil uma análise de profundidade. No mapa apresentado, cruzamos informações do trabalho formal do Ministério do Trabalho com as informações de população economicamente ativa para nos aproximar da compreensão da dimensão da informalidade na metrópole fluminense.

A integração e fragmentação são faces da mesma totalidade fenomênica, ou seja, do processo de modernização capitalista que altera o território usado, criando um meio artificializado de sistemas técnicos e sistemas de objetos, ensinado por Milton Santos (1994). Uma vez criado este meio, com sua tecnosfera – objetos fixos e fluxos - e a psicofera - valores, sociabilidade, idéias, projetos, ações e práticas sociais. A modernização impacta e (re)constrói o território, a técnica impostas pela e para acelerar a dinâmica capitalista nas atividades formais acabam por serem apropriadas pelos excluídos formais dessa modernização. Desse modo, Milton Santos já havia demonstrado nos dois circuitos da economia urbana a múltipla relação entre formalidade e informalidade como uma totalidade complexa, altamente diversificada,

conformando a vida urbana. Tal relação mantém-se e acelera-se com a crise social da metrópole. Nos anos 1990 do século passado, esta crise ganha múltiplas faces – crise econômica, crise social, crise política e crise dos valores, que se materializam na crise urbana. Neste sentido, reconhecemos a metrópole como dimensão do urbano, que necessita ser entendida em sua complexidade. Por isto a crise urbana é complexa e diversificada. Assim, trabalhadores desempregados pela intervenção tecnológica imposta, reduzindo o número de bancário, por exemplo, principalmente, nos centros e nas periferias das metrópoles faz aumentar acentuadamente o número de trabalhadores informais: transporte alternativo, do comércio ambulante, catadores de materiais recicláveis, pescadores artesanais entre outros. Para exemplificar a dimensão do trabalho em condições informais, reconhecendo sua relação com as dimensões formais do trabalho assalariado, apresentaremos agora análise sobre do comércio ambulante em São Gonçalo, município da metrópole Rio de Janeiro.

Políticas públicas de Emprego, trabalho e renda na metrópole do Rio de Janeiro

Nesta seção, busca-se apresentar de forma breve algumas reflexões sobre o processo recente de implementação das políticas públicas de trabalho na metrópole. Como não poderemos apresentar todas as políticas devido ao limite das páginas e a grande complexidade do tema e da metrópole. É possível afirmar que os resultados apontam para um processo nacional de implementação em que os agentes territoriais do comando são o Ministério do Trabalho e o CODEFAT e os agentes das ações são as secretarias estaduais, as prefeituras e atores da sociedade civil. Trata-se, portanto, de um processo ampliado de descentralização das ações que são necessárias uma compreensão mais aprofundada.

No caso da metrópole do Rio de Janeiro, segunda maior metrópole em população, produto interno bruto e atividades econômicas, nos anos 1990, vivenciou uma crise dos postos de trabalho, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, o que não representou uma perda de seu papel na diversidade dos tipos de ocupação profissional ou do tamanho do mercado formal, significou dois processos: 1- a reestruturação dos postos de trabalho, redução de algumas ocupações profissionais e surgimento de outras requerendo um trabalhador mais qualificado e 2- ampliação de postos de trabalhos em outras cidades, Duque de Caxias, por exemplo.

No que se refere, as políticas públicas, a Secretaria Estadual do Trabalho do RJ foi a primeira a reestruturar ações e programas para atuar espacialmente. O SINE – sistema de intermediação, os Cursos ligados ao PNQ, são 33 postos na área metropolitana, sendo a grande maioria na cidade do Rio de Janeiro, o balcão de empregos dos deficientes que tem como finalidade fazer valer a lei de cotas do trabalho para deficientes são 10 postos na área metropolitana. Existe ainda o programa do Centro de Cadastramento e Orientação Profissional para Estagiários (CECOPE), voltado para a inserção do jovem trabalhador, por meio de estágio estimular para o primeiro emprego. Este atividade conta com agentes da sociedade civil e empresários. O cooperativismo é voltado a estimular a formação de cooperativas e o Microcrédito produtivo voltado para apoiar o pequeno negócio. A questão central é que estas atividades têm pouca visibilidade frente à população economicamente ativa na metrópole, falta divulgação e mecanismo de maior inserção dos trabalhadores. Em entrevistas feitas nos municípios da Baixada Fluminense (Mesquita, Nova Iguaçu, Belford Roxo, Duque de Caxias) a presença da secretaria estadual do trabalho é pouco sentida pelos trabalhadores apesar da presença das agências do trabalho.

Analisado os resultados das pesquisas é notável um processo: a cidade do Rio de Janeiro é detentora do maior número de postos de atendimentos e de ações dos programas de orientação federal e estadual. A secretaria municipal do trabalho é organizada e complexa, trabalhado na interface com os programas de desenvolvimento econômicos, de humanização dos postos de trabalho para deficiente, negros, mulheres e transgêneros. Já tem organizado agência de cursos profissionalizantes e de intermediação para o trabalho. Destaca-se ainda o programa do gari comunitário, uma luta dos moradores de favelas (Rocinha, Cidade de Deus, Complexo da Maré) e realizada por meio da COMLURB – Companhia Municipal de Limpeza Urbana da cidade do Rio de Janeiro.

Nos municípios da Baixada, a questão do trabalho aparece atrelada a questão da assistência social. Trabalhadores e filhos recebem recursos da bolsa família e do Fundo Nacional de Assistência social. Em geral são os CRAS – Centros de Referência Assistência Social orientado pelo Governo Federal e gerido pelas prefeituras. São vários cursos profissionalizantes sendo oferecidos à população para postos de trabalhos de baixa remuneração ou de trabalho precarizado (informal). As ações de cursos de qualificação profissional aparecem difusos e são feitos pela prefeitura, por atores da sociedade civil, ONGs, movimentos sociais e políticos. Não se pode deixar de falar no CEFETs de Nova, Iguaçú, Nilópolis, na FAETEC, do governo do estado do RJ e dos sistemas S – SENAI, SENAC, SESI, SESC E SENAT.

Em Niterói e São Gonçalo o processo não é muito diferente da Baixada Fluminense. Vale acrescentar ainda as novas iniciativas ligadas ao programa de Economia solidária.

Em São Gonçalo, desde 2006 tem se estruturado o Fórum municipal de Economia Solidária, envolvendo vários agentes públicos e atores sociais que têm como finalidade acompanhar o debate nacional e estadual sobre a economia solidária e estimular a formação de cooperativas na cidade. Destacam-se as ações junto ao trabalhadores catadores de materiais recicláveis.

Considerações Finais

É importante confrontar duas bases analíticas. Uma sobre os postos de trabalho formais em contexto metropolitano que passam por mudanças com redução de algumas ocupações profissionais e ampliação de outras, relacionadas à dinâmica da economia e que passam por uma reestruturação visível. O estabelecimento das políticas públicas de trabalho e geração de renda – a segunda base analítica – aponta para um processo importante: a maioria das políticas e programas estão voltados a parte da PEA que vivem fora do mercado formal e outra parte está preocupada com a inserção do jovem trabalhador no mercado e do investimento junto ao empreendedor para que este garanta a geração de renda (PROGER – Programa de Geração de Renda), o que nem sempre ocorre. A pesquisa recente das políticas públicas de trabalho em municípios metropolitanos do Rio de Janeiro, que realizamos junto ao Projeto Rio-Democracia identifica que estas políticas se aproximam a assistencialização social e não a garantia de acesso ao trabalho formal, com realização de ações de forte orientação para a pedagogização das práticas, articulando projetos de gestores públicos, atores e movimentos sociais, principalmente nos territórios populares. Identifica-se limites e possibilidade da efetivação dos programas e políticas de trabalho na metrópole do Rio de Janeiro. A existência de milhares de cursos profissionalizantes que aparece como promessa de trabalho e que tem pouca relação com a crítica a política educacional. Por outro lado, são cursos que oferecem formação para as áreas de pouca remuneração da

economia formal. Em muitos casos aparecem cursos voltados a livre iniciativa, ou seja, ao mercado informal, sem garantias de realização. Falta articulação entre os programas e políticas de trabalho e renda, por exemplo: a relação entre a política de qualificação profissional e a política de intermediação de trabalho. Do ponto de vista geográfico, a centralização dos programas de trabalho e renda ocorre na cidade núcleo da metrópole, a cidade do Rio de Janeiro que soma o poder de concentração de ações, recursos, instituições e oportunidades realizadas por agentes públicos, privados e atores sociais diversos. Os espaços populares das cidades periféricas da metrópole vivem o descompasso entre o direito instituído, a territorialidade limitada das políticas (dificuldade de inserção junto aos programas, falta de informação e clareza das ações, etc.) e o desemprego existente. De fato a orientação de Santos e Silveira (2001) sobre a seletividade do trabalho vivo nos lugares é percebida neste contexto da pesquisa, o que significa a hierarquia do comando e do acesso na atual divisão territorial do trabalho.

Bibliografia

- ANTUNES, Ricardo & SILVA, Maria Moraes (orgs.). *O avesso do trabalho*. São Paulo: Expresso Popular, 2004.
- BARBOSA, F., JACCOUD, L., BEGHIN, N. *Políticas Públicas de Emprego, Trabalho e Renda no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, 2006. http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/estadonacao2006/cap7_politicas.pdf
- Dados sobre as políticas de emprego de trabalho, emprego e renda estão disponíveis no site: <http://www.mte.gov.br/imo/default.asp>
- GUICHARD, Désirée e MOTA, Denise G. F. da. Balanço da indústria de São Gonçalo na segunda metade da década de 90. In *Anais do Seminário Nacional: Região Metropolitana: Governo, sociedade e Território*. São Gonçalo: FFP-UERJ, 2003, p.1-17. CDROM.
- HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.
- MARCUSE, Herbert. *Cultura e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, p. 5-50
- MARX, Karl. *Idéia geral das infra-estruturas: a natureza e o trabalho, a natureza e a técnica, o trabalho humano, importância da tecnologia* - Textos Filosóficos. Lisboa, São Paulo: Mandacaru, 1975. p. 69-81.
- PIQUET, Rosélia . A indústria metropolitana no Brasil muda de lugar e emprega menos. In *Cadernos do IPPUR-UFRJ* (Planejamento e território: ensaios sobre a desigualdade) Ano XV, No 2, Ago-Dez 2001/ Ano XV, No 1, Jan-Jul 2002, p. 249-263.
- RIBEIRO, Ana Clara T. Faces ativas do urbano: mutações em um contexto de imobilismo. IN *Repensando a Experiência urbana da América Latina: Questões, conceitos e valores*. RIBEIRO, A. C. T. (orgs.), Buenos Aires, 2000, p. 235-250.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo, Hucitec, 1996, 308 p.
- SANTOS, Milton & SILVEIRA, María Laura. *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. São Paulo: Record, 2001.
- SILVA, Catia Antonia da et Al. *Formas em crises: Utopias necessárias*. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2005.
- SILVA, Catia Antonia da. Espaço, técnica e saber: Labirintos da qualificação do trabalho, In: CASTRO, Iná Elias de; MIRANDA, Mariana e EGLER, Cláudio A. G. *Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 1999, p 301-314.

SILVA, Catia Antonia da. *Qualificação profissional na construção do Brasil urbano moderno: secularização e sociedade, modernização e espaço*. Orientadora: Júlia Adão Bernardes, Coorientadora: Ana Clara Torres Ribeiro. Rio de Janeiro: PPGG/UFRJ, 2002. Tese (Doutorado), 345 p.

SILVA, Catia Antonia et. Al. *Primeiro relatório do tema trabalho e renda do projeto Rio de Janeiro: Uma Agenda para a Democracia e o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2008.

SILVA, C. A. da. *Atlas das Regiões metropolitanas brasileiras*. Volume 1; trabalho. São Gonçalo: Editora da FFP/UERJ, 2004. CDROM.